



Relatório OP – Outros Sectores Agrícolas e Pecuários

DRAPLVT • Triénio 2010 - 2012

“Agricultura Presente, um Projeto com Futuro”





Ficha técnica

Edição: DRAP LVT DADR

Quinta das Oliveiras, Estrada Nacional 3

2000-471 SANTARÉM

243 377 500 | 263 279 610 | www.draplvt.mamaot.pt

Distribuição: DRAP LVT

info@draplvt.mamaot.pt



1	Introdução	4
1.1	Nota Introdutória	4
1.2	Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades	4
2	Entidades Reconhecidas e Setores de Reconhecimento	5
3	Evolução no triênio da atividade das entidades reconhecidas	6
3.1	Número de Produtores	6
3.2	Produção	8
3.2.1	Cereais	8
3.2.2	Arroz	14
3.2.3	Bovinos e Ovinos	17
4	Evolução VPC nos sectores e evolução de preços nas principais produções	18
4.1	Evolução do VPC nos setores	18
4.2	Preços médios das principais produções	19
5	Índice Tabelas e Gráficos	21



1 – Introdução

1.1 – Nota Introdutória

Com a publicação do Despacho Normativo nº 11/2010 de 20 de Abril, alterado pelo Despacho Normativo nº 3/2012, de 23 de Fevereiro, foram estabelecidas regras nacionais complementares para o reconhecimento de organizações de produtores em diversos sectores e produtos agrícolas, previstas nas secções I e I-B do capítulo II, título II, parte II, do Regulamento (CE) nº 1234/2007, do Conselho, de 22 de Outubro, passando a existir uma legislação única e específica para o reconhecimento de Organizações de Produtores de setores que não o Hortofrutícola.

O regime de reconhecimento é autónomo e independente de eventuais regimes de apoio destinados a estas estruturas, e é gerido pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), sendo competência dos Diretores Regionais a atribuição do reconhecimento.

1.2 - Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades

A elaboração do Relatório de Atividade é um trabalho da equipa de gestão das OP, integrada na Divisão de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DADR). Tem por objetivo divulgar o conhecimento da atividade das Organizações de Produtores na área da DRAPLVT, como contributo para o reforço da cooperação e acompanhamento das OP dos diversos setores agrícolas.

A informação apresentada resulta de uma recolha de dados estatisticamente tratados, a partir da informação prestada pelas OP nos Relatórios Anuais de Atividade e das Relações Nominais de Associados (RNA), entregues até 31 de Março de cada ano e referentes ao ano civil anterior, no âmbito das obrigações previstas no art.º 13º do DN 11/2010.



2 – Entidades reconhecidas e sectores de reconhecimento

Tabela 1 • N° de entidades reconhecidas

2010	2011	2012
16	16	18

Tabela 2 • N° de reconhecimentos

Setores	2010	2011	2012
Cereais	9	9	10
Arroz	5	5	5
Bovinos	4	4	4
Ovinos	1	1	1
Mel	0	0	1
Batata	0	0	1

As **tabelas 1 e 2** apresentam o **n° de entidades reconhecidas** como OP e a distribuição por **produtos e setores**, dos reconhecimentos atribuídos ao abrigo do DN 11/2010, na área de intervenção da DRAPLVT.

É nos **cereais** e no **arroz** que existe maior n° de reconhecimentos de OP. Os dois setores em conjunto representam 68% dos reconhecimentos atribuídos na DRAPLVT ao abrigo do DN 11/2010, até 31 de dezembro de 2012.

Verifica-se uma estabilidade nos reconhecimentos atribuídos desde 2005/2006. Ao abrigo do DN 23/2005 constituíram-se 16 OP de cereais, arroz, bovinos e ovinos para efeitos dos pagamentos complementares. Com o DN 11/2010, foram confirmados os



reconhecimentos anteriores. Embora as 16 entidades tenham permanecido reconhecidas como OP, no processo de transição perderam-se dois reconhecimentos de arroz, um reconhecimento de milho e um reconhecimento de caprinos.

Ao abrigo do DN 11/2010 foram emitidos em 2012 novos reconhecimentos: 1 reconhecimento para batata, 1 reconhecimento para arroz e milho. Foi ainda recuperado um reconhecimento de mel de uma OP que transitou da DRAP Centro para a DRAPLVT devido a um processo de ajustamento em 2010 das áreas de intervenção.

3 – Evolução no triénio da atividade das entidades reconhecidas

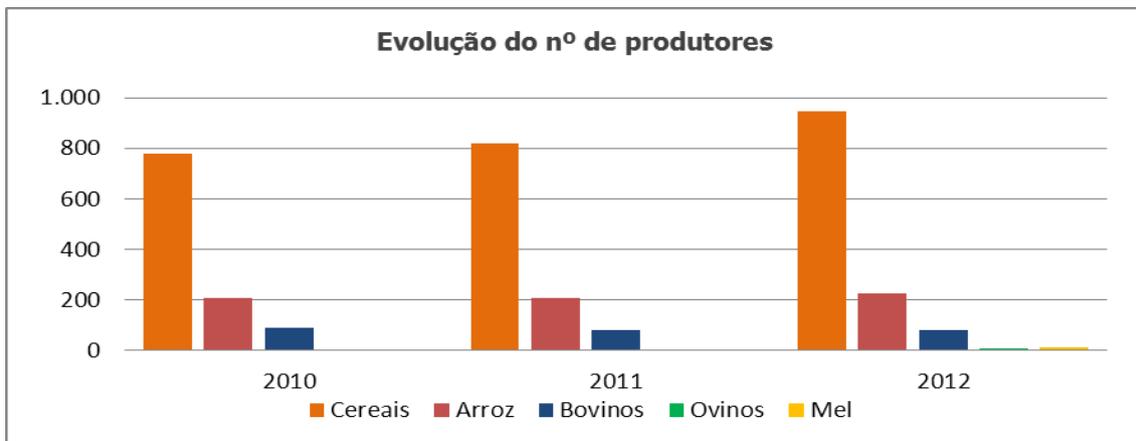
3.1 - Nº de Produtores

Tabela 3 • Nº de produtores em atividade

Setores	2010	2011	2012
Cereais	780	818	944
Arroz	207	206	228
Bovinos	89	83	82
Ovinos	1	4	9
Mel	0	0	15
TOTAL	1.077	1.111	1.278



Gráfico 1 – Evolução do nº de Produtores



A **tabela 3** e o **gráfico 1** apresentam o nº de produtores por setor/produto e evolução no triénio, nas OP reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT.

O nº de produtores organizados no setor dos cereais representa ao longo do triénio mais de 70% do total de produtores, avaliando o conjunto das entidades reconhecidas. No período aumentou em 174 o nº de produtores de cereais inseridos em OP.

O aumento do nº de produtores de cereais organizados decorre do reconhecimento de uma nova OP em 2012 mas também do aumento do nº de produtores nas OP já reconhecidas.

O nº de produtores de arroz organizados apresenta um aumento ligeiro ao longo do período (21 produtores). Os produtores de arroz representam cerca de 18% do total dos produtores organizados, avaliando o conjunto das entidades reconhecidas.

O aumento do nº de produtores de arroz organizados decorre essencialmente do reconhecimento de uma nova OP em 2012.

Nos setores dos Bovinos, Ovinos e Mel, além da estabilidade no nº de produtores ao longo do triénio como característica essencial, há a destacar que a confirmação do reconhecimento de ovinos levou a uma procura de produtores no Alentejo essencialmente, que suporta a evolução verificada no nº de produtores no ano de 2012.



3.2 – Produção

3.2.1 - Cereais

Tabela 4 • Áreas de Produção

(unidade: ha)

Setor	2010	2011	2012
Cereais (total)	19.540,58	22.536,19	26.527,83
Milho	17.156,5	20.349,00	22.567,01
Girassol	345,49	279,18	264,94
Trigo	1.573,33	1.114,00	2.035,34
Cevada	374,78	530,09	1.316,74
Triticale	3,00	95,13	130,57
Aveia	87,48	168,79	213,23

Gráfico 2 - Evolução das Áreas de Produção no triênio

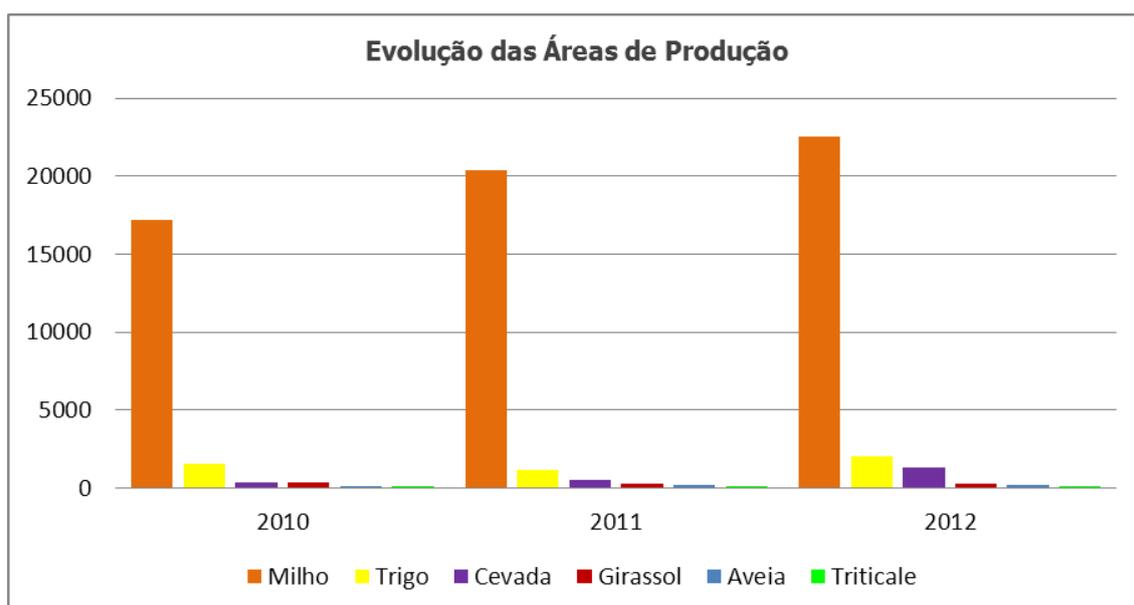
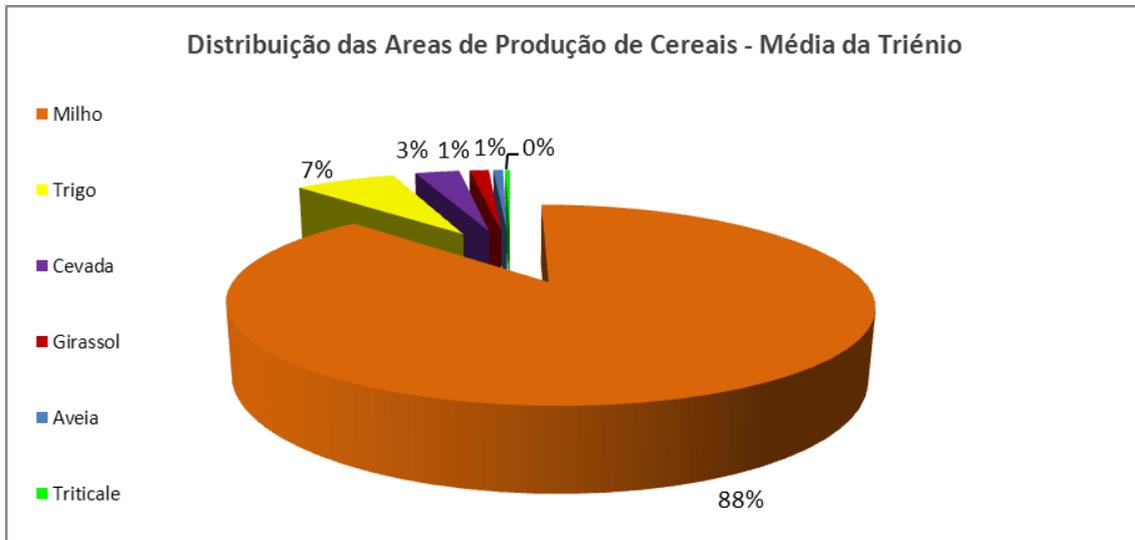




Gráfico 3 – Distribuição das Áreas de Produção de Cereais



No período de 2010 a 2012 ha um aumento de área de produção de cereais de cerca de 7 mil ha, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 19,5 mil ha para 26,5 mil ha.

A área de milho cresceu 5,4 mil ha, absorvendo perto de 80% do aumento da área de cereais.

Em todas as restantes produções houve aumento das áreas, com exceção do girassol que diminuiu.

No conjunto das OP de cereais reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT, em média a área de produção de milho no período, representa 88% do total de área de produção de cereais, valor que varia entre os 85% e 90%.

De realçar ainda que de acordo com dados do IFAP, retirados de uma publicação da ANPROMIS a área de produção de milho abrangida pelas OP das área de intervenção da DRAPLVT poderá corresponder a 23% da área nacional.



Tabela 5 • Volumes de produção

(unidade: t)

Setor	2010	2011	2012
Cereais (total)	201.983	248.401	298.765
Milho	193.994	243.688	285.294
Girassol	905	643	1.048
Trigo	5.686	2.366	7.129
Cevada	1.145	1.435	4.696
Triticale	9	64	344
Aveia	243	204	256

Gráfico 4 – Evolução dos Volumes de Produção

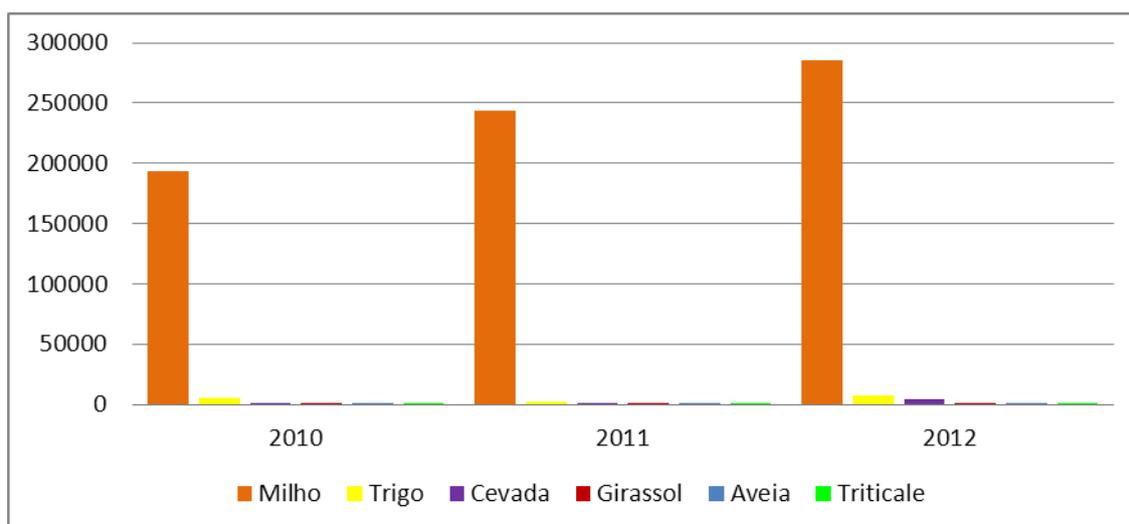
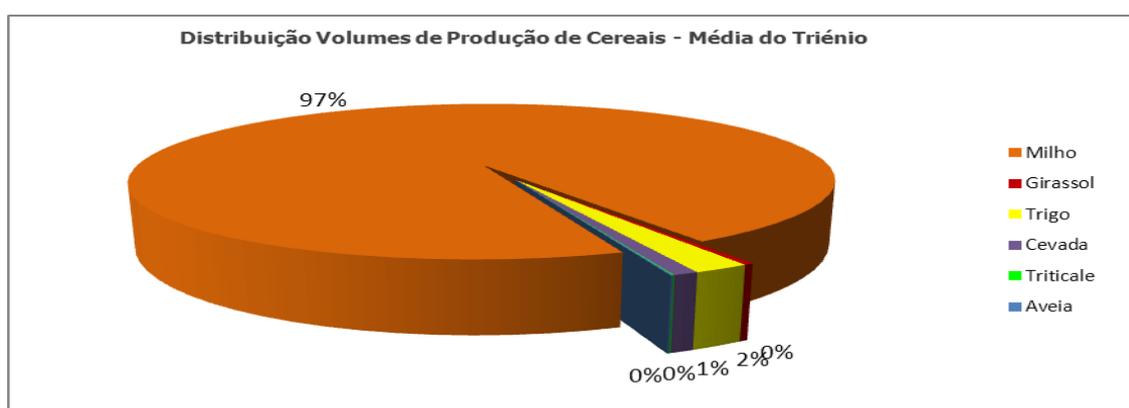


Gráfico 5 – Distribuição dos Volumes de Produção de Cereais - Média do triénio





No período de 2010 a 2012 verificou-se um aumento de volume de produção de cereais de cerca de 97 mil t, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 202 mil t para 299 mil t.

A produção de milho cresceu 91 mil t, absorvendo perto de 94% do aumento do volume de produção de cereais.

Em todas as restantes culturas houve aumento do volume de produção, incluindo o girassol.

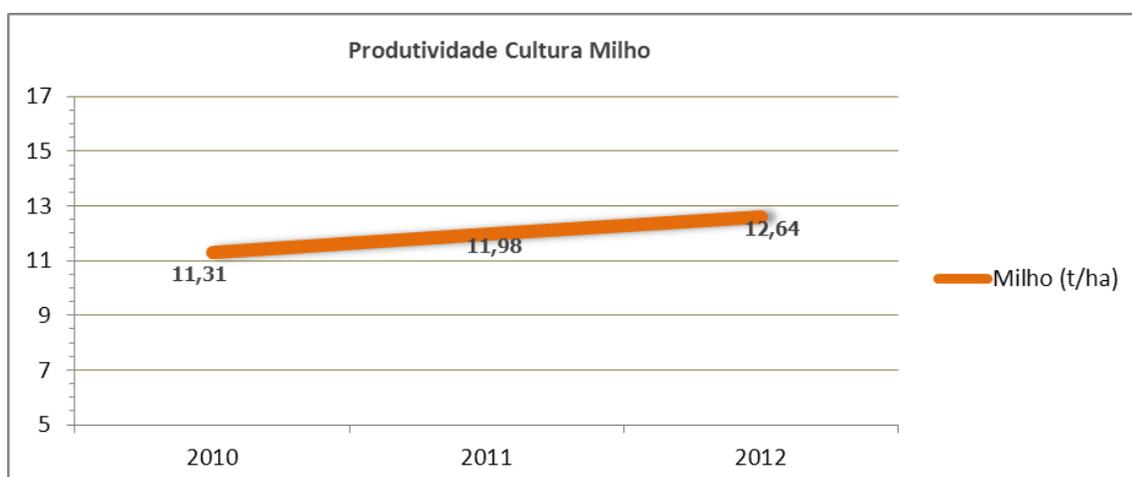
No conjunto das OP de cereais reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT, em média o volume de produção de milho no período, representa 97% do total do volume de produção de cereais, valor que varia entre os 95% e 98%.

Tabela 6 • Evolução de Produtividades Médias Anuais

(unidade: t/ha)

Setor/Produto	2010	2011	2012
Milho	11,3	12,0	12,6
Girassol	2,6	2,3	4,0
Trigo	3,6	2,1	3,5
Cevada	3,1	2,7	3,6
Triticale	3,0	0,7	2,6
Aveia	2,8	1,2	1,2

Gráfico 6 – Evolução da Produtividade da Cultura de Milho





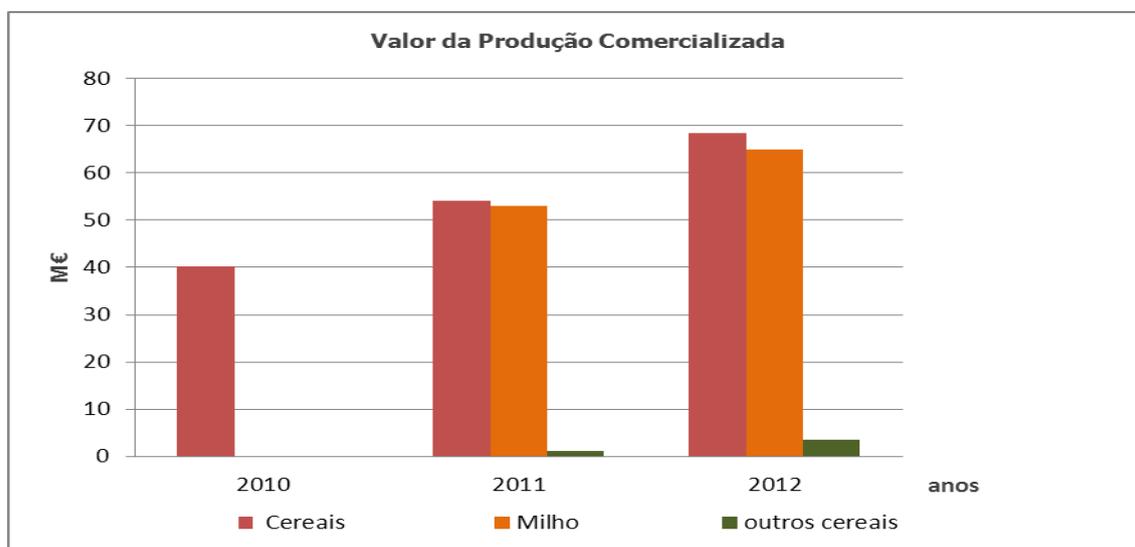
Considerando apenas a cultura do milho devido à sua preponderância face às outras produções de cereais, no período de 2010 a 2012 verificou-se uma evolução positiva da produtividade desta cultura, a qual evoluiu 1,33 t/ha, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT. A produtividade foi calculada com base no volume total de produção e na área total de cultura.

Tabela 7 • Valor da produção comercializada

(unidade: M€)

Setor	2010	2011	2012
Cereais (total)	40,19	54,00	68,46
Milho	-----	52,91	64,99
Outros Cereais	-----	1,09	3,47

Gráfico 7 – Evolução da Produção Comercializada



No período de 2010 a 2012 o valor da produção comercializada de cereais aumentou cerca de 28 M€, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 40,2 M€ para 68,5 M€.

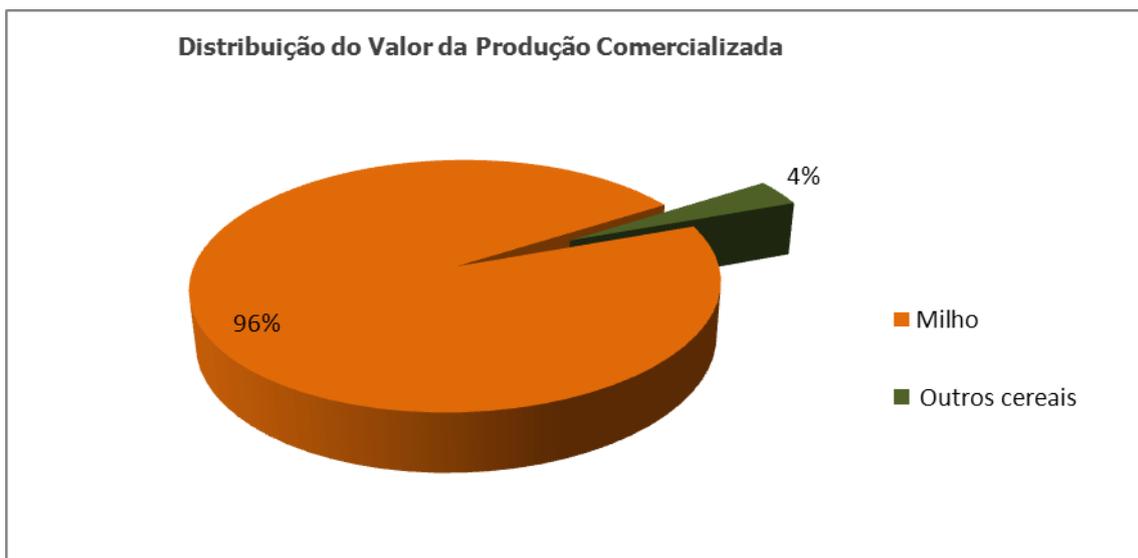
Não dispomos de informação desagregada para o ano de 2010, pois apenas com os modelos de recolha de informação anual utilizados a partir de 2011 é possível este nível de detalhe.



De 2011 para 2012 o valor da produção comercializada de milho cresceu perto de 13 M€.

Nas restantes culturas houve também um crescimento do valor da produção comercializada de 2,4 M€.

Gráfico 8 – Distribuição do valor da Produção Comercializada



No conjunto das OP de cereais reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT, em média o valor da produção comercializada de milho no período, representa 96% do total do valor de produção comercializada de cereais, valor que varia entre os 98% em 2011 e 95% em 2012, e que se assume como credível para 2010.



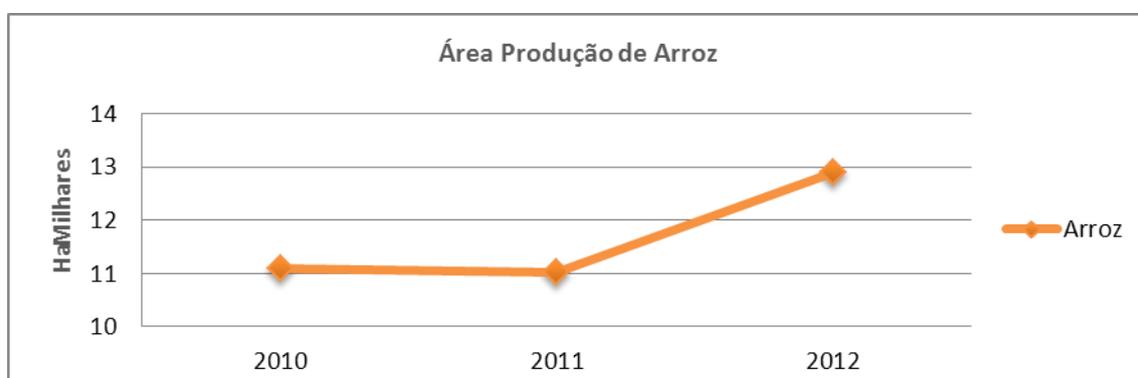
3.2.2 - Arroz

Tabela 8 • Áreas de Produção

(unidade: ha)

Setor	2010	2011	2012
Arroz	11.083,79	11.029,58	12.898,66

Gráfico 9 – Evolução da Área de Produção de Arroz



No período de 2010 a 2012 há um aumento de área de produção de arroz de cerca de 1,8 mil ha, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 11,1 mil ha para 12,9 mil ha.

Há um ligeiro decréscimo de área de 2010 para 2011 e um crescimento em 2012. O aumento de área em 2012 está fortemente relacionado com o reconhecimento de uma nova OP, incluindo áreas consideráveis na zona da Comporta e de Alcácer do Sal.

De salientar ainda que de acordo com dados do IFAP, retirados de uma publicação da ANPROMIS a área de produção de arroz abrangida pelas OP das área de intervenção da DRAPLVT poderá corresponder a 40% da área nacional.

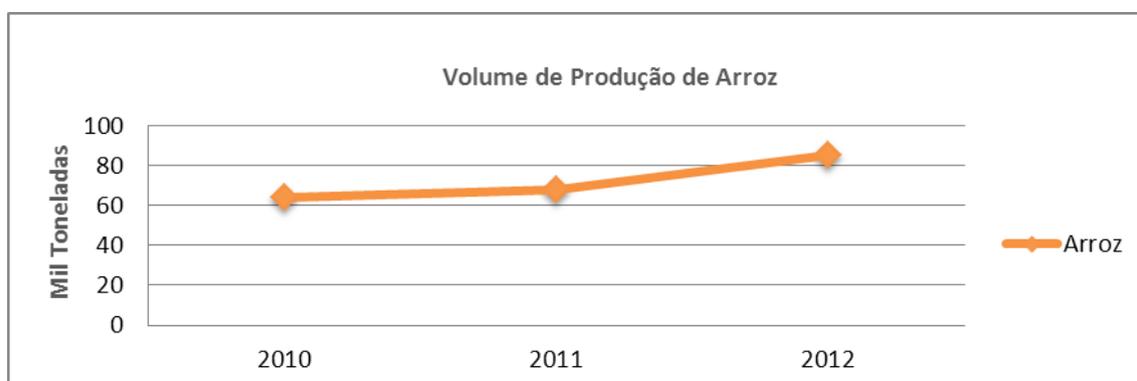
Tabela 9 • Volumes de Produção

(unidade: t)

Setor	2010	2011	2012
Arroz	63.821,84	67.992,16	85.232,41



Gráfico 10 – Evolução do Volume de Produção de Arroz



No período de 2010 a 2012 verificou-se um aumento de volume de produção de arroz de cerca de 21,4 mil t, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 63,8 mil t para 85,2 mil t.

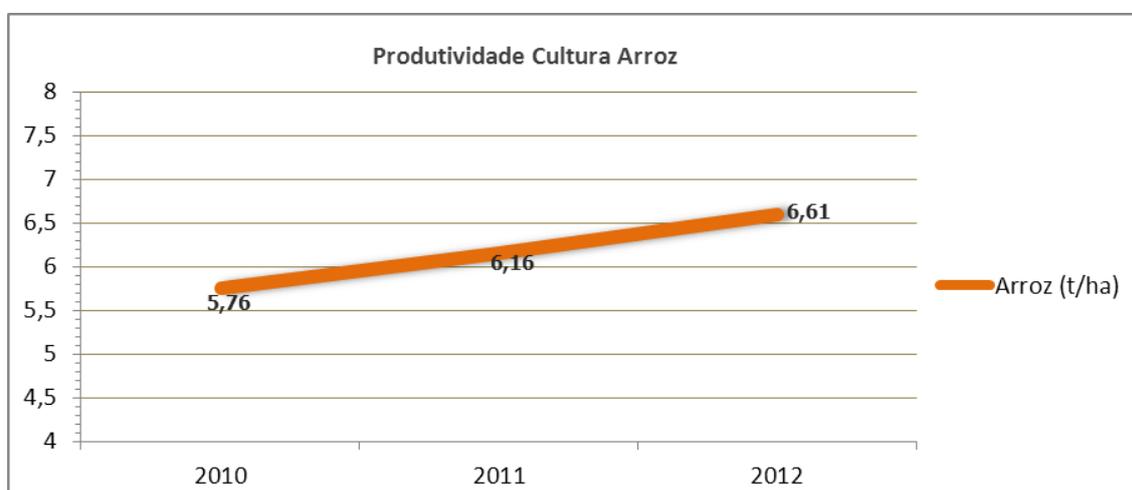
O aumento do volume de produção está relacionado com as novas áreas de produção organizada na Comporta e em Alcácer do Sal, embora haja também um aumento de produtividade face a 2010.

Tabela 10 • Evolução da Produtividade Média - Arroz

(unidade: t/ha)

Setor	2010	2011	2012
Arroz	5,76	6,16	6,61

Gráfico 11 – Evolução da Produtividade da Cultura de Arroz





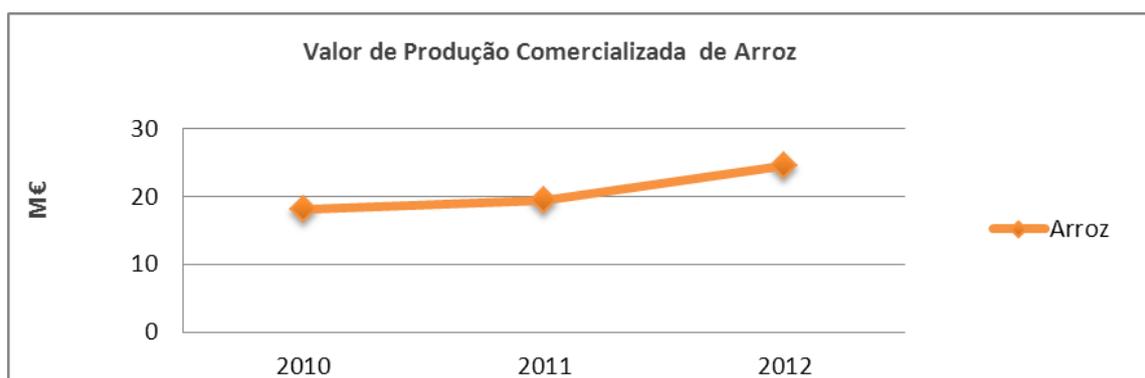
No período de 2010 a 2012 verificou-se uma evolução positiva da produtividade na cultura do arroz, que evoluiu 0,85 t/ha, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT. A produtividade foi calculada com base no volume total de produção e na área total de cultura.

Tabela 11 • Valor da Produção Comercializada

(unidade: M€)

Setor	2010	2011	2012
Arroz	18,18	19,44	24,59

Gráfico 12 – Evolução do Valor de Produção Comercializada de Arroz



No período de 2010 a 2012 o valor da produção comercializada de arroz aumentou cerca de 6,41 M€, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 18,2 M€ para 24,6 M€.



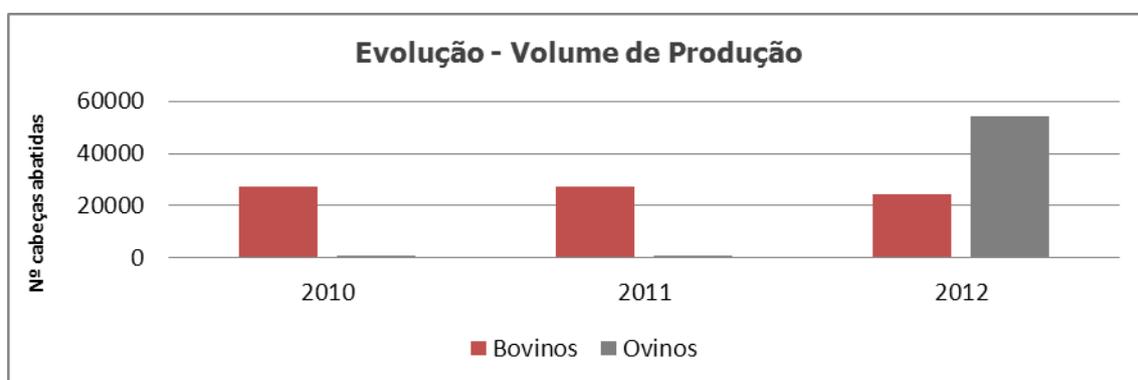
3.2.3 – Bovinos e Ovinos

Tabela 12 • Volumes de Produção Comercializada

unidade: (nº cabeças abatidas)

Setores	2010	2011	2012
Bovinos	27.033	27.039	24.426
Ovinos	408	290	54.013

Gráfico 13 – Evolução de Volumes de Produção



No período de 2010 a 2012 ha um decréscimo do volume de produção de bovinos, de cerca 2.600 de cabeças abatidas, no conjunto das OP reconhecidas na área da DRAPLVT, passando de 27 mil para 24,4 mil cabeças abatidas. Entre 2010 e 2011 há uma estabilidade, ocorrendo o decréscimo em 2012.

Em 2010 e 2011 o volume de produção de ovinos é residual e em 2012 verifica-se um crescimento considerável devido à integração de grandes produtores do Alentejo numa OP da área de intervenção da DRAPLVT, evoluindo de cerca de 400 para 5 000 cabeças abatidas.

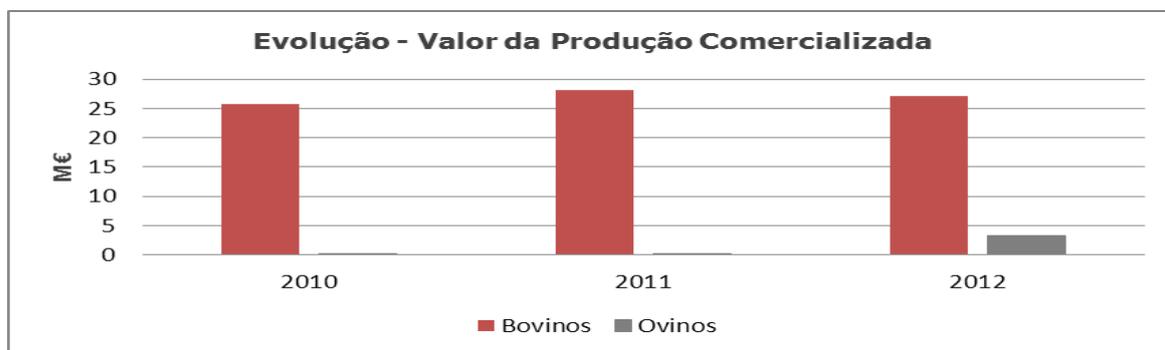
Tabela 13 • Valor da Produção

(unidade: M€)

Setor	2010	2011	2012
Bovinos	25,85	28,25	27,16
Ovinos	0,01	0,02	3,29



Gráfico 14 – Evolução do Valor da Produção Comercializada



No setor dos bovinos, entre 2010 e 2011 há um aumento do valor da produção em cerca de 2,4 M€, apesar da estabilidade do nº de animais abatidos. Em 2012 o valor da produção desce cerca de 1 M€, acompanhando a queda verificada no volume de produção, embora de forma menos acentuada.

Relativamente aos ovinos, o valor da produção passa de uma situação residual em 2010 e 2011 para valores na ordem dos 3 M€ associado ao aumento do volume de produção.

4 – Evolução do VPC nos setores e evolução de preços nas principais produções

4.1 – Evolução do VPC nos setores

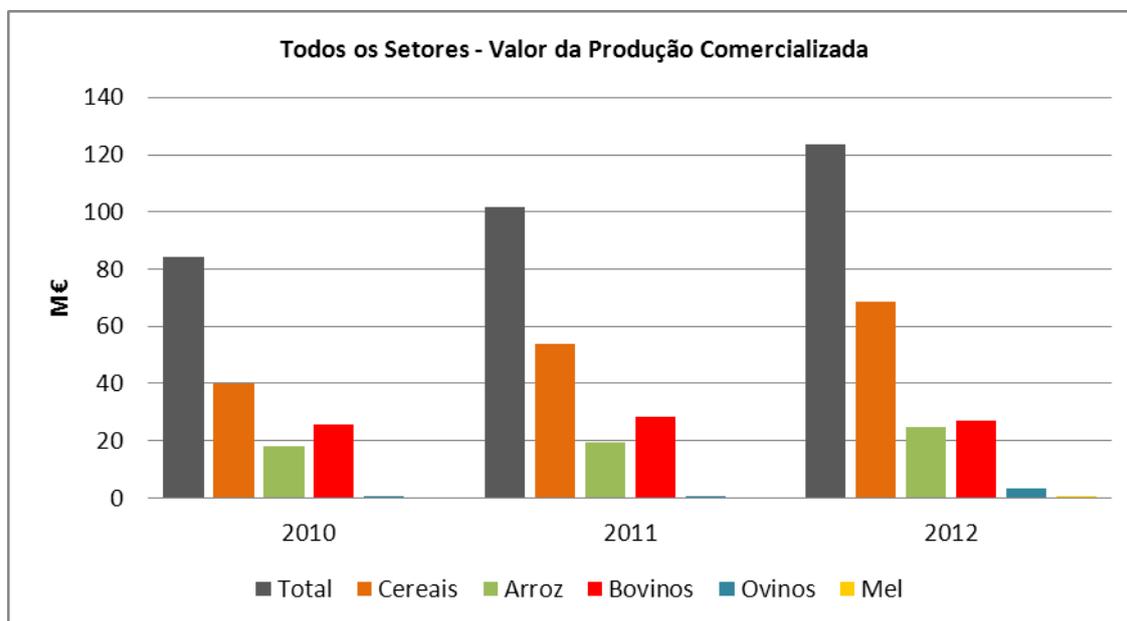
Tabela 14 • Valor da produção

(unidade: M€)

Setores	2010	2011	2012
Cereais	40,19	54,00	68,46
Arroz	18,18	19,44	24,59
Bovinos	25,85	28,25	27,16
Ovinos	0,01	0,02	3,29
Mel	----	----	0,05
Total	84,23	101,71	123,54



Gráfico 15 – Valor da Produção Comercializada – Todos os Setores



Ao longo do triénio o valor da produção comercializada apresenta uma evolução positiva no conjunto das OP e para os vários setores, verificando-se um aumento de cerca de 39 M€ (46,7%), com exceção do setor dos bovinos que apresenta um decréscimo em 2012.

Para esta evolução contribuiu o reconhecimento de uma nova OP de arroz e milho, mas deve-se principalmente a um crescimento das OP já reconhecidas em anos anteriores.

O milho e o arroz são os setores/produções que mais contribuíram para o crescimento do valor da produção comercializada no triénio.

4.2 – Preços médios das Principais Produções

Tabela 15 • Preços médios das Produções

(unidade: €/t)

Produção	2010	2011	2012
Milho	-----	217,1	227,8
Arroz	284,9	285,9	288,5



Gráfico 16 – Evolução do Preço Médio – Milho e Arroz



Pela análise da **tabela 15** e **gráfico 16**, verifica-se que o milho e o arroz apresentam uma evolução positiva nos preços.

No arroz a evolução do preço é muito ligeira, cerca de 2,5 €/t, ao longo do triénio, apresentando tendência para uma certa estabilidade.

No milho apenas foi possível recolher informação relativamente aos dois últimos anos. Esta circunstância está relacionada com os modelos de recolha de informação anual da atividade das OP. O modelo atualmente em vigor que permite apurar estes dados para o milho de forma desagregada relativamente ao conjunto das produções incluídas no setor dos cereais, foi aplicado pela 1ª vez na recolha de informação referente ao ano de 2011.

De 2011 para 2012 o preço médio do milho evolui cerca de 10,70 €/t.

Relativamente aos bovinos, sendo a 3ª produção por ordem de importância, não é possível estabelecer preços médios, uma vez que o volume de produção, no modelo de recolha de informação anual, é determinado em nº de cabeças abatidas, que constitui igualmente a unidade definida para avaliar a dimensão da atividade, não estando relacionada com o peso dos animais comercializados.



Índice Tabelas e Gráficos

Tabelas	Pág.
Tabela 1 - Nº de Entidades Reconhecidas	5
Tabela 2 - Nº de Reconhecimentos	5
Tabela 3 - Nº de Produtores em Atividade	6
Tabela 4 - Áreas de Produção Cereais	8
Tabela 5 - Volumes de Produção Cereais	10
Tabela 6 - Evolução de Produtividades Médias Anuais Cerais	11
Tabela 7 - Valor da Produção Comercializada Cereais	12
Tabela 8 - Áreas de Produção Arroz	14
Tabela 9 - Volumes de Produção Arroz	14
Tabela 10 - Evolução da Produtividade Média Arroz	15
Tabela 11 – Valor da Produção Comercializada Arroz	16
Tabela 12 - Volumes de Produção Comercializada Bovinos/Ovinos	17
Tabela 13 - Valor da Produção Bovinos/Ovinos	17
Tabela 14 - Valor da Produção Todos Setores	18
Tabela 15 - Preços Médios das Produções	19

Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do nº de Produtores	7
Gráfico 2 - Evolução das Áreas de Produção no Triénio Cereais	8
Gráfico 3 - Distribuição das Áreas de Produção de Cereais	9
Gráfico 4 - Evolução dos Volumes de Produção	10
Gráfico 5 - Distribuição dos Volumes de Produção de Cereais - Média do triénio	10
Gráfico 6 - Evolução da Produtividade da Cultura de Milho	11
Gráfico 7 - Evolução da Produção Comercializada Cereais	12
Gráfico 8 - Distribuição do Valor da Produção Comercializada Cereais	13
Gráfico 9 - Evolução da Área de Produção de Arroz	14
Gráfico 10 - Evolução do Volume de Produção de Arroz	15
Gráfico 11 - Evolução da Produtividade da Cultura de Arroz	15
Gráfico 12 - Evolução do Valor de Produção Comercializada de Arroz	16
Gráfico 13 - Evolução de Volumes de Produção Bovinos/Ovinos	17
Gráfico 14 - Evolução do Valor da Produção Comercializada Bovinos/Ovinos	18
Gráfico 15 - Valor da Produção Comercializada – Todos os Setores	19
Gráfico 16 - Evolução do Preço Médio – Milho e Arroz	20

